



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS PROFESSOR MILTON
SANTOS – IHAC.
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES.

LUCAS NASCIMENTO CARVALHO

**PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA NO COMPONENTE
CURRICULAR ARTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE ESTADUAL DE
ALAGOAS**

Salvador - BA.

2025.1

LUCAS NASCIMENTO CARVALHO

**PORFÓLIO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA NO COMPONENTE
CURRICULAR ARTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE ESTADUAL DE
ALAGOAS**

Artigo dissertativo apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES (Pós-graduação Stricto Sensu), do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Professor Milton Santos da Universidade Federal da Bahia – UFBA/UFU como requisito final à obtenção do grau de Mestre em Artes.

Orientadora: Prof.^a. Dr^a. Cristiane Santos Barreto.

Linha de Pesquisa: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Salvador - BA.

2025.1

Dados internacionais de catalogação-na-publicação
(SIBI/UFBA/Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa)

Carvalho, Lucas Nascimento.

Portfólio como estratégia avaliativa no componente curricular Arte da educação básica na Rede Estadual de Alagoas / Lucas Nascimento Carvalho. - 2025.
75 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Santos Barreto.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2025.

1. Educação - Alagoas. 2. Arte - Estudo e ensino - Alagoas. 3. Currículos - Avaliação. 4. Avaliação educacional. 5. Portfólios em educação. 6. Testes e medidas educacionais. I. Barreto, Cristiane Santos. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. III. Título.

CDD - 371.26098135
CDU - 37.016 (813.5)

LUCAS NASCIMENTO CARVALHO

PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA NO COMPONENTE CURRICULAR ARTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE ESTADUAL DE ALAGOAS.

Artigo dissertativo apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES (Pós-graduação Stricto Sensu), do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Professor Milton Santos da Universidade Federal da Bahia – UFBA/UFU como requisito final à obtenção do grau de Mestre em Artes.

Orientadora: Prof.^a. Dr^a. Cristiane Santos Barreto.

Linha de Pesquisa: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente

 CRISTIANE SANTOS BARRETO
Data: 18/06/2025 17:42:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora

Documento assinado digitalmente

 DISALDA MARA TEIXEIRA LEITE
Data: 16/06/2025 20:09:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro externo

Documento assinado digitalmente

 SAMIRA DA COSTA STEN
Data: 18/06/2025 11:22:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro externo

Salvador – 2025.1

*Aos arte-educadores do Brasil,
principalmente os que lecionam na
educação básica,
somos resistência!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para mais um ciclo em minha vida e carreira acadêmica.

Muito obrigado às estimadas professoras Dras. Disalda Mara Teixeira e Samira da Costa Sten, que compuseram a banca examinadora.

Muito obrigado a professora Drª. Cristiane Santos Barreto, orientadora excepcional.

Muito obrigado aos meus amigos e colegas de profissão tanto de Alagoas quanto de Pernambuco, pelas trocas diárias e doses altas de incentivo.

Muito obrigado a todos os estudantes da turma 1M02 (2024) da Escola Estadual de Educação Básica Professor José Quintella Cavalcanti em Arapiraca - AL.

Obrigado a Deus, família - meu pai (in memoriam) e a mim mesmo por manter a fé e a perseverança.

**PORFÓLIO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA NO COMPONENTE
CURRICULAR ARTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE ESTADUAL DE
ALAGOAS.**

Lucas Nascimento Carvalho¹

¹ Licenciado em Desenho e Plástica pela Escola de Belas Artes (UFBA) e em Design pela Universidade Salvador (UNIFACS). Especialista em Arte-educação pelo Centro Universitário Senac. Especialista em Linguagens, suas Tecnologias e Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí. Professor de Arte da rede estadual de Alagoas e Pernambuco.

"Aprender a avaliar a aprendizagem é uma tarefa que estáposta diante de todos nós".
(Luckesi, 2011, p 32.)

RESUMO

Avaliar é desafiador, e esse desafio faz com que possamos driblar barreiras institucionais, por vezes sistêmicas, quando assumimos o compromisso de fomentar uma educação integral e de qualidade. A proposta deste artigo dissertativo é apresentar os resultados de uma pesquisa/objeto de estudo, no Mestrado Profissional em Artes, tendo como objetivo geral refletir e analisar os processos de avaliação e práticas avaliativas no componente curricular - Arte; e objetivo específico, propor a construção e utilização do portfólio como um dos instrumentos avaliativos validados pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC - AL). A pesquisa teve como público coparticipativo estudantes da 1º série do Novo Ensino Médio (NEM), no ano letivo de 2024, da Escola Estadual de Educação Básica Professor José Quintella Cavalcanti, em Arapiraca - AL. A metodologia de pesquisa utilizada assume um caráter científico de pesquisa social PAP (Pesquisa Ação – Participante). O portfólio evoca em sua essência essa potencialidade de elucidar no estudante a investigação, a criatividade, e a autoavaliação como fenômenos pedagógicos que acompanham o desenvolvimento acadêmico escolar processual. Esse argumento tem suas referências em Ambrósio (2015), Hernández (2000) e Villas Boas (2004), autores que defendem o portfólio enquanto caminho alternativo na construção de conhecimento formativo e vivência artística. O artigo comprehende de maneira geral a avaliação da aprendizagem, avaliação em artes visuais e as possíveis interlocuções com o portfólio. Além disso, é apresentado, ao término, uma proposta pedagógica desenvolvida sob a forma de sequência didática com a finalidade de apporte teórico-prático sugestivo para professores de artes visuais que queiram usar esse instrumento avaliativo em suas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem; Avaliação em arte visuais; Currículo; Portfólio.

RESUMEN

La evaluación es un desafío, y este desafío nos permite superar barreras institucionales, a veces sistémicas, cuando nos comprometemos con el fomento de una educación integral y de calidad. El propósito de este artículo disertativo es presentar los resultados de una investigación/objeto de estudio, en la Maestría Profesional en Artes, con el objetivo general de reflexionar y analizar los procesos y prácticas de evaluación en el componente curricular - Arte; y el objetivo específico de proponer la construcción y el uso de portafolio como uno de los instrumentos de evaluación validados por la Secretaría de Educación del Estado (SEDUC - AL). La investigación tuvo como público participante a estudiantes del 1.er año de la Nueva Escuela Secundaria (NEM), en el año escolar 2024, de la Escuela Estatal de Educación Básica Profesor José Quintella Cavalcanti, en Arapiraca - AL. La metodología de investigación utilizada asume un carácter científico de investigación social PAP (Investigación-Acción Participante). El portafolio evoca en su esencia este potencial para dilucidar en el estudiante la investigación, la creatividad y la autoevaluación como fenómenos pedagógicos que acompañan el desarrollo académico de la escuela procesal. Este argumento se basa en Ambrósio (2015), Hernández (2000) y Villas Boas (2004), autores que defienden el portafolio como una alternativa para la construcción del conocimiento formativo y la experiencia artística. El artículo aborda en general la evaluación del aprendizaje, la evaluación en artes visuales y las posibles interlocuciones con el portafolio. Además, al final, se presenta una propuesta pedagógica, desarrollada en forma de secuencia didáctica, con el propósito de sugerir apoyo teórico-práctico para el profesorado de artes visuales que desee utilizar este instrumento de evaluación en sus clases.

PALABRAS CLAVE: Evaluación del aprendizaje; Evaluación en artes visuales; Currículo; Portafolio.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	16
2.1	O QUE É AVALIAR?	16
2.2	TIPOS DE AVALIAÇÕES	17
2.3	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO PROCESSUAL	18
2.4	AVALIAÇÃO EM ARTES	19
3	ARTE E OS DISPOSITIVOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	21
3.1	BREVE OBSERVAÇÃO SOBRE A ARTE E OS DISPOSITIVOS LEGAIS NA CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO	21
4	PORTFÓLIO	26
4.1	O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO.	26
4.2	O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO EM ARTES VISUAIS.	27
5	RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIO.	29
5.1	PORTFÓLIO DE ARTES VISUAIS.	29
5.1.1	Conteúdos	30
5.1.2	Materiais	31
5.1.3	Construção	32
5.1.4	Finalização e feedback dos estudantes	37
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.	41
	REFERÊNCIAS.	44
	ANEXOS.	47
	APÊNDICES.	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Plano de Ensino Anual de Arte 2024. I Bimestre.	24
Figura 2 - Plano de Ensino Anual de Arte 2024. I Bimestre.	24
Figura 3 - Plano de Ensino Anual de Arte 2024. II Bimestre.	25
Figura 4 - Plano de Ensino Anual de Arte 2024. II Bimestre.	25
Figura 5 - Livro didático.	30
Figura 6 - Papel Criativo.	31
Figura 7 - Pasta com canaleta transparente.	31
Figura 9 - Exemplos de stickers art desenvolvida pelos estudantes.	33
Figura 16 - Proposta 04.	34
Figura 20 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	36
Figura 23 - Proposta 07.	36
Figura 26 - Votação.	39
Figura 27 - Devolução dos portfólios.	39
Figura 28 - Capa finalista.	40
Figura 29 - Culminância com a turma.	40
Figura 30 - Agradecimentos.	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais
DesDP - Desdobramentos Didático-Pedagógicos
EBA - Escola de Belas Artes
IHAC - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - Professor Milton Santos
LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC - Ministério da Educação
NEM - Novo Ensino Médio
ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU - Organização das Nações Unidas
PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte
PPP - Projeto Político Pedagógico
RecAL - Referencial Curricular de Alagoas
SEDUC/AL - Secretaria de Estado da Educação de Alagoas
UFBA - Universidade Federal da Bahia

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre os processos da avaliação da aprendizagem e de como avaliar dentro do componente curricular Arte na educação básica da rede estadual de Alagoas, através da aplicação de um instrumento avaliativo e seus desdobramentos pedagógicos - portfólio.

A pesquisa teve como público coparticipativo estudantes da 1º série, do Novo Ensino Médio (NEM) regular, turma 02 - matutino, da Escola Estadual de Educação Básica Professor José Quintella Cavalcanti, em Arapiraca - AL. Uma turma numerosa e produtiva, cheia de entusiasmo, com 51 estudantes oriundos de escolas municipais, privadas e da própria rede estadual. O experimento da pesquisa foi realizado durante o 1º semestre de 2024, compreendendo o 1º e 2º bimestre do ano letivo.

Enquanto graduando da Licenciatura em Desenho e Plástica (EBA/UFBA) e residente no Programa Residência Pedagógica (Capes/MEC) pela UFBA, obtive a experiência de refletir e relatar sobre o processo de avaliação da aprendizagem no componente curricular - Arte². Estudos sobre avaliação e processos de aprendizagens nos levam para uma concepção que perpassa a investigação, métodos e questões ético-políticas; porém, o atual contexto brasileiro sobre avaliação ainda permanece como mecanismo de controle nas escolas, ocasionando fracassos através unicamente de exames e provas. Infelizmente, ainda reproduzimos métodos de avaliação vigentes por vários quesitos como a desvalorização social/ econômica do magistério público básico que resultam em imposições de normativas, na maioria das vezes, antipedagógicas; a falta de autorreflexão sobre nossas metodologias de ensino e comodismo. Frente a essas circunstâncias explanadas, temos o seguinte problema in loco na escola em que leciono, o não uso do portfólio como instrumento avaliativo mediante outros instrumentos, ambos, validados pela rede estadual de ensino.

² Para uma efetiva compreensão textual a palavra 'Arte', com inicial maiúscula, refere-se ao componente curricular.

Para a arte³, assim como qualquer outro componente do ensino básico, se faz necessário avaliar o aprendizado do educando. Sobre isso, Hernández (2000) esclarece algumas razões, a saber: o motivo dos educandos precisarem saber o que estão estudando, a relação com os objetivos dentre as finalidades educativas da disciplina e a valorização do ensino ministrado.

Diagnostiquei que as formas de avaliação que foram utilizadas pelas escolas parceiras do Programa Residência Pedagógica, seguiram os mesmos parâmetros para medir o desempenho do estudante, sendo que as práticas pedagógicas dos docentes em Arte se mostraram distintas, estabelecendo posicionamentos diferentes sobre o juízo de valor a respeito do saber do discente.

As práticas avaliativas observadas em uma escola consistiram numa avaliação fechada sobre o conteúdo abordado de forma expositiva durante as aulas junto às outras disciplinas que formam a área de Linguagens nos anos finais do ensino fundamental, utilizando a nota obtida nesta avaliação para todas as disciplinas do currículo na respectiva unidade letiva; na outra unidade escolar, observou-se o caráter avaliativo processual e contínuo através de instrumentos que contribuem para o aprendizado significativo, como a construção de um portfólio.

Assim, pude ponderar sobre as práticas avaliativas na disciplina de Arte e como uma boa escolha metodológica de ensino pode garantir um processo de aprendizagem significativo e eficiente propiciando a vivência em arte, considerando o saber que o educando já possui para além do espaço formal de ensino. Essa ponderação, observação e revisão literária deu-me a oportunidade de escrever e apresentar essa experiência submetida em forma de resumo expandido em eventos acadêmicos como o Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (2019); e o, V Seminário sobre Formação de Professores em Exercício - V SEMFEP - e I Colóquio de Pesquisas Interventivas e Inovações Pedagógicas - I COPIIP - Currículo: (re)criações de cenários educativos (2019); ambos os eventos ocorridos na Faculdade de Educação - UFBA.

³ Para uma efetiva compreensão textual a palavra 'arte', com inicial minúscula, refere-se a grande área artística.

Estudos sobre avaliação e processos de aprendizagens promovem a investigação de métodos e metodologias sistêmicas no estabelecimento de parâmetros qualitativos e quantitativos. Vasconcellos (2007), ainda aponta que o problema gerado em torno da avaliação não se restringe a certa disciplina ou etapa escolar, mas do sistema educacional que está inserido, por sua vez, num sistema social que emprega valores desumanos, influenciando na maioria das vezes a reproduzir os mesmos modos de avaliar vigentes de períodos anteriores a tendências progressistas pedagógicas que não corroboram com a formação integral do estudante.

Luckesi (2011), enfatiza que um olhar minucioso para nossa prática é uma grande oportunidade de aprender a avaliar, ressaltando o compromisso de avaliar com singularidade o singularizante, valorando todo processo formacional, sociotécnico, ético-político, cultural, estético e espiritual. O questionamento iminente dentro dessa contextualização, possivelmente, é como conceber um processo avaliativo contemplando a conjuntura artística e a partir desta problemática, ponderar sobre os processos de avaliação e instrumentos avaliativos no componente curricular Arte coadunando para um aprendizado significativo.

Por ser um objeto de estudo que movimenta minha jornada acadêmica e profissional, desenvolvi esta pesquisa visando o aprofundamento sobre o tema, na busca de cumprir dois objetivos em si, de modo geral, refletir e analisar os processos de avaliação e práticas avaliativas no componente curricular - Arte; e de modo específico, propor a construção e utilização de portfólios como um dos instrumentos avaliativos validados pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC - AL), almejar a relação do instrumento elencado e seus desdobramentos didático-pedagógicos na vivência artística e formação integral dos estudantes. Sendo assim, a pesquisa desenvolvida tem como finalidade primária ser uma referência de aporte teórico-prático para docentes e pesquisadores do ensino de arte.

A metodologia de pesquisa utilizada assume um caráter científico de pesquisa social PAP (Pesquisa Ação – Participante). Foi realizado uma avaliação diagnóstica (inicial) no 1º bimestre no qual as respostas foram socializadas em sala trazendo à tona a participação dos estudantes, ao mesmo tempo que, esses resultados subsidiaram uma entrevista coletiva de abordagem qualitativa que, segundo Lakatos

et al. (1990), se estruturou em ‘semiestruturada ou não-estruturada’ com perguntas abertas, em roteiro indicativo, a serem feitas como uma conversação informal, sem ordem específica, incrementando também configuração clínica – com perguntas específicas para estudar motivações, sentimentos e condutas. Essa coleta de respostas foi analisada a partir de técnicas projetuais para idealizar a concretude de ideias conceptivas de portfólio e como utilizá-lo enquanto instrumento avaliativo em consonância aos autores e dispositivos legais da educação.

2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

2.1 O QUE É AVALIAR?

Muitas denominações são indicadas em dicionários para subsidiar o conceito de avaliação; obviamente, adquiri contextualizações diversas frente ao meio considerado. A origem latina da palavra “a-valere”, ‘dar valor a’ preconiza toda atribuição de um valor seja qualitativo e/ou quantitativo a algo ou alguém, Luckesi (2011). Para além da etimologia da palavra, necessitamos compreender que o sentido maior de avaliar objetiva a plena aquisição de conhecimento e que ao longo do processo seja eficientemente satisfatório.

As frentes que necessitam ser consideradas sobre a definição que uma avaliação pode assumir se dá mediante as abordagens do processo de ensino-aprendizagem, que por incumbência ficam a cargo da instituição escolar e de sua comunidade quando conjuntura o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. A presença de abordagens pedagógicas teorizadas por diversos autores, subsidiam orientações diversas de como o aprendizado pode ser conduzido mediante fatores sociais, políticos e econômicos que uma sociedade se constitui.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs, 2013) indicam a avaliação da aprendizagem como uma das três grandes dimensões avaliativas que, por sua vez, deve assumir o caráter educativo de viabilizar ao estudante a análise de seu percurso trazendo à tona o reconhecimento de suas potencialidades. Segundo Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem é como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação por si, é um ato acolhedor, integrativo e inclusivo.

Partindo desse pressuposto, avaliar também está enviesado com a relação afetiva que permeia a formação integral dos educandos tornando-se pontes entre o sujeito e o objeto de estudo; arrazoar sobre afetividade nos parâmetros avaliativos segundo Leite (2011), fomenta relações concretas de mediação formativa, evitando o fracasso escolar constituído de índices de repetência e evasão. Esse autor ainda aponta frente a resultados de pesquisas, configurações mediadoras relacionadas ao vínculo entre sujeito e objeto de estudo concebido pelas avaliações que impactam tanto de forma positiva quanto negativa, tais configurações podem ser expostas como a escolha dos objetivos de ensino, organização dos conteúdos e escolha de procedimentos de avaliação.

Freire (1996) corrobora com a afetividade na prática docente, porém, ressalta a diferença que ter afetividade implica em considerar o educando em seus aspectos individuais sem interferir na seriedade do trabalho pedagógico. Torna-se importante suscitar, dentro de nossas práxis pedagógicas, questionamentos que sirvam como motivo de reflexão em como avaliamos já que, como educadores, firmamos compromisso com a aprendizagem dos alunos.

Vasconcellos (2007), ainda apresenta alternativas que impulsionam essa transformação que dependem do desejo de mudança do professor se assim quiser pôr em prática uma metodologia participativa entre saberes em sala de aula como diminuir a ênfase em avaliações classificatórias nos níveis de ensino; redimensionar o conteúdo avaliativo; alterar a postura mediante os resultados e conscientizar a comunidade escolar dessa construção avaliativa.

2.2 TIPOS DE AVALIAÇÕES

Os tipos ou modalidades de avaliações ocorrem a partir da função que a mesma desempenha a exemplo de três modalidades, de acordo com a taxonomia de Bloom et al. (1956), como a Diagnóstica que determina a presença ou ausência de habilidades e competências prévias através de sondagens do processo educacional. A Formativa que objetiva o resultado de todo o processo educacional e de ensino-aprendizagem, o que possibilita por parte do professor e do aluno reformulações de descriptores que garantam a chegada ao objetivo. E por último, temos a Somativa que possui um caráter classificatório e quantitativo nos ciclos e

série evidenciando promoção ou conservação do estudante, segundo os níveis de aproveitamento apresentados no decorrer do ano letivo.

O realce dado a utilização desses tipos ou modalidades mantêm conexão com a importância ofertada a avaliação frente às tendências pedagógicas e o avanço social/científico da educação. De qualquer maneira, segundo Sant'anna (1998), independente da ênfase, a avaliação dos resultados do ensino-aprendizado possui seu destaque porque oferece informações para o processo de tomadas de decisão mediante o currículo e pela melhoria do ensino-aprendizagem.

Sendo assim, os resultados avaliativos cumprem com suas possíveis funções através da facilitação do diagnóstico, dos enfrentamentos às lacunas individuais e coletiva dos estudantes em seu aprendizado e na promoção dos mesmos de maneira qualitativa e quantitativa.

Em outros contextos, Sant'anna (1998), ainda suscita ignotos tipos de avaliações que perpassam as decisões por intervenção de planejamento (contexto); de estruturação (insumo); de implementação (processo); de reciclagem (produto); que por sua vez, a avaliação de processos onde padrões como aperfeiçoamento contínuo, registro de procedimento, e emprego contínuo da avaliação durante o período de implementação do produto (fim alcançado), mostrou-se ativo durante a realização da experiência nas construções dos portfólios pelos estudantes.

2.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO PROCESSUAL

Ressalto nessa conjuntura que avaliar não é uma tarefa simples, pelo contrário, é um dos principais desafios na escola. E, muitas das vezes, seja por falta de qualificação, sistema ou comodismo, avaliamos os estudantes de tal maneira que acabamos suprimindo duas condições para a construção do conhecimento: primeiro a confiança de que os estudantes podem e devem construir seu aprendizado e segundo a valorização de seus múltiplos interesses.

Uma prática avaliativa que objetiva a construção de conhecimento exige de nós docentes aprofundamentos pedagógicos que permitam conectar o estudante à ciência e ao conhecimento.

Uma nova perspectiva de avaliação exige do educador uma concepção de criança, de jovem e adulto, como sujeitos do seu próprio desenvolvimento, inseridos no contexto de sua realidade social e política. Seres autônomos intelectual e moralmente (com capacidade e liberdade de tomar suas próprias decisões), críticos e criativos (inventivos, descobridores e observadores) e participativos (agindo com cooperação e reciprocidade). (Hofmann, 2004, pg.18)

Considerando essa perspectiva apresentada, torna-se viável a partir dos erros e dúvidas dos estudantes, observarmos e investigarmos o posicionamento dos mesmos frente ao que estão aprendendo, fazendo jus a essa autorreflexão que tem que partir de nós docentes, proporcionando outras situações a serem desafiadas pelos alunos.

Sendo assim, essa autorreflexão me faz concordar que construção de conhecimento, mensuração de resultados e estabelecer conexões possíveis para os estudantes trilharem seus caminhos de aprendizagem ocorre de maneira exitosa quando assume caráter contínuo. O portfólio enquanto instrumento avaliativo possui essa característica em seu modo construtivo - processual. E para gerir a construção de um portfólio se faz necessário estabelecer uma consideração formativa sobre seu funcionamento. Segundo Perrenoud (1998), a ideia de uma avaliação formativa leva o professor a observar mais metodologicamente seus estudantes, pois os auxilia em seu desenvolvimento educacional e regula as aprendizagens dentro de um contexto projetual em sala de aula, onde observação e representação orientam as possíveis intervenções que o professor realiza no processo avaliativo.

2.4 AVALIAÇÃO EM ARTES

No recorte temporal pós-regime militar no Brasil a partir de 1980, temos a validação mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), a consolidação da arte como área de conhecimento corroborando para a existência do arte-educador, que por sua vez, estabelece conexão com o surgimento da Abordagem Triangular, proposta por Barbosa (2011), na qual o fazer, a leitura e a contextualização da arte seriam pilares de uma pedagogia artística visual pós-moderna. Esses pilares da Abordagem Triangular de Barbosa et al. (2011), constam nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCNS, 1998) que por anos serviu como base fundamental dos currículos escolares.

Em meio a complexidade que a contemporaneidade nos exige enquanto profissionais da educação, não basta em inúmeras circunstâncias ser professor e sim, também, mediador e pesquisador como proposito de caminhos, segundo Pereira (2009, p.11), que nos coloca em um lugar reflexivo sobre nossas práxis pedagógicas e os desafios de uma aprendizagem pós-pandemia (entre 2020 a 2022).

Reconhecer as múltiplas formas de concepções de arte no mundo pode facilitar nossa didática se considerarmos alguns pontos importantes como o repertório de conhecimento que o estudante traz em outras vivências para além da escola; nas possíveis resoluções de problemas que instigam a criatividade em território fértil - a sala de aula; e o caráter construtivista de um ensino de arte transdisciplinar, como ressalta Oliveira et al. (2009).

Toda essa dinamização do ensino da arte na contemporaneidade tem como premissa três pontos em destaque que podemos compreender primeiramente pela ampla ideia do que pode ser arte; dos diferentes campos de pesquisas acadêmicas sobre artes visuais⁴ e a influência avassaladora da cultura visual em uma sociedade cada vez mais dominada pelas imagens digitais e Inteligência Artificial. Assim, não podemos elaborar um planejamento didático dissociando a escola do mundo ao redor, nem tão pouco, cessar diálogo com os estudantes no pensamento pretérito de que arte é exclusivamente pura expressão.

Por isso, um processo artístico/avaliativo deve orientar-se de acordo com parâmetros como: teoria e prática integrada, ser formativa, coerente e compreendida pelos estudantes e com participação ativa dos mesmos, levando em consideração toda subjetividade no criar o que resulta num uso cognitivo e metacognitivo na busca e realização das atividades a serem propostas pelos professores e estudantes, o que corrobora com o que Libâneo (2006, p.148) afirma sobre o conjunto cognoscitivo que agrupa tais parâmetros citados acima, sendo de extrema importância para o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

⁴ Para uma efetiva compreensão textual, a expressão ‘artes visuais’, com inicial minúscula, refere-se a uma das linguagens artísticas que compõem o componente curricular Arte na educação básica, como preconiza a LDBEN (1996).

Para conseguirmos delinear percursos de aprendizagem de arte em sala de aula é preciso alguns posicionamentos didáticos que vão indicar as ações a serem tomadas pelo professor frente a tendência pedagógica desejada. Ferraz e Fusari (2010, p.70), estabelece três atos consideráveis para o professor que planeja sua disciplina ou seu projeto e que tem como centro disso a experiência de crescimento artístico/ cultural dos alunos. Primeiro através de uma sondagem diagnóstica para identificar as possíveis lacunas de conhecimento em arte e cultura que o estudante tem; segundo, organizar atividades que envolvam teoria e prática nas dimensões artísticas, permitindo o aprofundamento de conteúdos e, por último, verificar os estágios de avanço do estudante e as possíveis intervenções nos percursos formativos; tal verificação coaduna com Ribeiro e Zamparetti (2015) onde os autores consideram que o erro e o acerto servem como possibilidade na concepção de um ensino-aprendizagem.

A experiência construtiva do portfólio permitiu-me transitar entre esses três pontos que as autoras explanam, o que ofereceu uma dinâmica de troca com os estudantes nas intervenções propostas. Essas trocas além de importantíssimas para os estudantes, também, torna-se importante para o docente, já que segundo Souza e Zamparetti (2020), a avaliação faz parte do processo de ensino, fazendo com que o professor questione sua didática e os caminhos de aprendizagem que oferta aos estudantes.

3. ARTE E OS DISPOSITIVOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.1 BREVE OBSERVAÇÃO SOBRE A ARTE E OS DISPOSITIVOS LEGAIS NA CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO

Falar sobre avaliação e formas de avaliar também implica em trazer considerações breves sobre a arte no currículo escolar, já que, Arte é componente curricular obrigatório na educação básica mediante dispositivos legais como as DCNs (2013) e a LDBEN (1996) que corroboram com tal entendimento.

A Arte enquanto disciplina obrigatória do NEM, segundo a Base Nacional Comum Curricular - Médio (BNCC, 2018, p.484), contribui para a autonomia e desenvolvimento reflexivo, criativo e expressivo, auxiliando no autoconhecimento de

si e do mundo que cerca o educando; ampliando as perspectivas e conectividades dos sujeitos com as tecnologias. Prevê o aprofundamento de pesquisas e criações autorais na linguagem artística visual (que foi a linguagem trabalhada e utilizada na construção do portfólio juntamente com alguns aspectos híbridos), cênica, musical, entrelaçando culturas e saberes locais, regionais e mundiais. Tais processos criativos devem levar em consideração as matrizes culturais que formam nossa sociedade brasileira, principalmente no protagonismo enquanto apreciadores, curadores e construtores de suas vivências artísticas na escola.

A partir dessas proposições da BNCC - Médio (2018, p.490), são articuladas 7 competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias de caráter transversal, tendo as competências 3 e 6 às especificidades do componente curricular Arte, no NEM, e as demais de modo transdisciplinar.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BNCC, 2017, p. 490)

Essas competências específicas que a BNCC - Médio (2018) traz a respeito do componente curricular Arte coaduna com o Referencial Curricular de Alagoas - Ensino Médio (RecAL - Médio, 2023).

O RecAL - Médio (2023), de acordo com o que é estabelecido pelo Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC - Portaria MEC nº 756, 3 de abril de 2019), traz em sua arquitetura o teor do NEM para o estado de Alagoas. Essa arquitetura curricular engloba temáticas como a Educação Integral: Desenvolvimento Global das Juventudes do Ensino Médio; o Painel das Juventudes Alagoanas; as Estratégias de Articulação e Integração Curricular; Formação Geral Básica - Ensino Médio e a Parte Diversificada com suas contextualizações, transversalidades e desdobramentos didáticos-pedagógicos,

objetivando orientações e propostas para a última etapa da educação básica em toda a rede estadual e seus educadores.

Além das temáticas que o RecAL - Médio (2023) traz em sua arquitetura curricular, temos a presença dos Desdobramentos Didáticos-Pedagógicos (DesDP), que formam o elo entre os objetos de conhecimento, as habilidades da área ou específicas do componente curricular e das competências por apresentarem sequências didáticas sugestivas em conformidade com a BNCC - Médio.

São 28 DesDP na área de Linguagens e suas Tecnologias, considerando competências específicas da área - habilidades - objeto de conhecimento - desdobramentos didáticos-pedagógicos, que por sua vez, são tabelados em práticas de linguagens verbais - práticas de linguagens artísticas e práticas de linguagens corporais o que confere a integração dos componentes curriculares da área mencionada.

Referente ao componente curricular Arte, são apresentadas no RecAL - Médio (2023), quatro DesDP frente a competência específica da área número 6 da BNCC - Médio (2018), que compreendem dos DesDP 21 a 28 no organizador curricular.

O RecAL - Médio (2023, p.82) ainda afirma que os docentes em Linguagens e suas Tecnologias do NEM, avancem para práticas que possibilitem um novo olhar para as juventudes alagoanas impulsionando sonhos e encorajando a realização dos mesmos a partir do ensino-aprendizagem. A experiência construtiva do portfólio seguiu o Plano de Ensino Anual do componente curricular Arte que, segundo o PPP da escola participante da pesquisa, fica a cargo dos docentes que ministram a disciplina, elaborar esse plano tendo como referência nos dispositivos legais supracitados, a BNCC - Médio (2018) e o RecAL - Médio (2023). O plano de ensino anual do componente curricular Arte para 2024 (figs. 1,2,3 e 4), foi estruturado em competências e habilidades da BNCC - Médio (2018) de I a VII, e de maneira transversal as DesDP 21 a 28 do RecAL - Médio (2021 - versão preliminar); especificamente as de número 21, 23, 25 e 27 que foram enviesados de modo direto ou indireto às atividades que sucederam a experiência construtiva do portfólio.

Figura 1 – Plano de Ensino Anual de Arte 2024. I Bimestre.

PLANO DE ENSINO ANUAL - 2024						
PLANO DE ENSINO ANUAL - 2024				COMPONENTE CURRICULAR: Arte (40h)		
PERÍODO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTENIDOS	PRATICAS/ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
I	BNCC - Mídia I - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar essas conhecimentos na recepção e produção de discursos em diferentes contextos de atuação social e suas diversas instâncias, para articular as formas de participação social, o entendimento e a produção de significado, a aplicação e interpretação crítica de resultados e para continuar aprendendo. II - Usar diferentes	EN13L0G101 - Compreender e analisar processos de produção e interpretação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escutas fundamentadas e articuladas com os interesses pessoais e coletivos. EN13L0G301 - praticar processos de produção individual e colaborativa em diferentes	Tema: Narrador 2024 Comunidade Escolar e Participação, Interação e compromisso social com equidade. Mundo dos Atletas Arte - Definções e Línguas Arte - Comunicação: A "Obra de Arte" enquanto meio comunicativo - Manifestações artísticas visuais x 	Ativ. expositivas com explanação técnica, leitura comparativa, análise e interpretação de textos, propostas, aulas práticas de acordo com o conteúdo programático, comentários e comentários com utilização de materiais diversos, dentro do espaço escolar, complementando com leituras, papéis, etc.).	Livro, Pivô, Livro didático, aulas expositivas, textos, Notebooks, Data Shows, Câmera de ação, Maiores, Projetos, Atividades relacionadas com as atividades práticas (fazendo de corte, costura, pintura, leitura, papéis, etc.).	Participação, interesse e cumprimento das atividades no tempo proposto. De educacionais, sendo avaliadas processualmente durante a aula de forma contínua e finalmente em abordagem qualitativa e quantitativa. Instrumentos Analíticos • Pesquisa / Seminários

Fonte: Acervo do pesquisador, 2024.

Figura 2 – Plano de Ensino Anual de Arte 2024. I Bimestre.

<p>linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitam o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p> <p>VI - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>EM13LGG602 - Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>	<p>publicidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tópicos em História da Arte - Pré-história mundial e brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Portfólio. • Trabalho individual ou em grupo. • Simulado. • Avaliações externas: Saeval e Enem. • Encontro Estudantil.
--	---	--	--

Fonte: Acervo do pesquisador, 2024.

Figura 3 – Plano de Ensino Anual de Arte 2024. II Bimestre.

PÉRIODO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
II	<p>II - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>V - Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>EM13LGG 201 - Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>EM13LGG502 - Analizar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando o posicionamento contrário a qualquer</p>	<p>Tema Norteador 2024 'Comunidade Escolar e Território: Participação, interação e compromisso social com equidade.'</p> <p>Mundo dos Afetos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Urbana - Conceitos e manifestações artísticas nos centros urbanos. • Cultura Hip Hop - Origens desdobramentos contemporâneos. Rap - Break - Grafismos. • Tópicos em História da Arte - Arte indígena brasileira. 	<p>Aulas expositivas com explanação teórica, leitura compartilhada, análise imagética e escrita do fichamento proposto; aulas práticas de acordo com o conteúdo abordado bimestralmente com utilização de materiais diversos, dentro do espaço escolar contemplando culminâncias projetuais.</p>	<p>Lousa, Pincel, Livro didático e/ou paradidático, Notebook, Data Show, Caixa de som, Materiais diversos relacionados com as atividades práticas (lapis de cor, cola, tesoura, papéis, etc.).</p>	<p>Participação, interesse e cumprimento de atividades no tempo proposto.</p> <p>Os educandos serão avaliados processualmente durante a aula de forma constantemente em abordagens qualitativa e quantitativa.</p> <p>Instrumentos Avaliativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa / Seminários • Portfólio. • Trabalho individual ou em grupo. • Simulado.

Fonte: Acervo do pesquisador, 2024.

Figura 4 – Plano de Ensino Anual de Arte 2024. II Bimestre.

	<p>VII - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajarse em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.</p> <p>EM13LGG702 - Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>				<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações externas: Saveal e Enem. • Encontro Estudantil.
--	--	---	--	--	--	---

Fonte: Acervo do pesquisador, 2024.

4. PORTFÓLIO

4.1 PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO

Repensar a ideia de aprendizagem na conjuntura contemporânea é trazer à tona provocações e mudanças nas avaliações vigentes que rodeiam as escolas de educação básica. Ambrósio (2015, p.48) traz a avaliação/registro como lógica aceitável para uma concepção avaliativa de qualidade, que perpassa por elementos estruturais como: investigação, dinamismo, participação, criatividade e continuidade.

Sendo assim, o instrumento avaliativo que elegemos para nossas práticas pedagógicas em sala de aula necessita evidenciar o rompimento estrutural de que avaliações se configuram por aparentar caráter punitivista, seletivo e discriminatório. Ambrósio (2015, p.54) ainda ressalta que, observar - registrar - refletir formam uma tríplice orientação que precisa nutrir qualquer instrumento avaliativo que vise um aprendizado integral. Esse tripé orientador está presente na construção de um portfólio.

Para nos situarmos sobre esse instrumento avaliativo, é necessário considerar o seu possível significado na educação, já que apresenta várias possibilidades construtivas e procedimentais. Villas Boas (2004, p. 38) traz de forma singela uma definição de portfólio como um conjunto de produções que evidenciam a aprendizagem de um estudante. Assim, o portfólio é condizente com a avaliação formativa.

O portfólio incita a avaliação ao trabalho pedagógico por colocar o educando como protagonista de seu percurso produtivo, por relembrar ao estudante que o mesmo é autor de seu próprio caminhar criativo; em que o pensar e tomar decisões, levando em consideração as orientações dos professores, reforça o comprometimento que esse instrumento possui na formação cidadã.

Villas Boas (2004, p.46) ressalta a existência de alguns princípios que orientam o fazer de um portfólio. Primeiro, que a construção de um portfólio é de responsabilidade do discente e, com isso, temos todo um repertório empírico que esse estudante traz consigo. Segundo, essa construção é norteada por uma reflexão, o que possibilita que o aluno decida o que vai ou não compor o seu portfólio, e, refazê-lo se necessário. Terceiro, construir e refletir favorece a

criatividade, pois estimula as ideias e promove a busca de inspirações, o que coloca a espontaneidade e originalidade em coerência determinante.

Por fim, Villas Boas (2004, p.53) aponta que esses três princípios garantem o último, a autoavaliação. O estudante começa a ter a capacidade de avaliar e reconhecer suas potencialidades e fragilidades durante o percurso trilhado na construção do portfólio, frente a critérios pré-estabelecidos pelo professor. A auto criticidade também começa a ser impulsionada, já que, o aluno busca em seu processo formativo através do portfólio, o que precisa ou não ser melhorado para atingir um determinado objetivo.

Ou seja, o estudante e seu envolvimento em todo o processo construtivo do portfólio é fundamental, pois promove os princípios que Klenowski et al. (2003, p.116) defende para o trabalho com portfólio, como novas perspectivas de aprendizagem e a reflexão dos estudantes sobre seus processos dinâmicos de aprender.

E o que pode ser avaliado na linguagem das artes visuais através de um portfólio? Elenco alguns aspectos percebidos durante essa experiência como, a capacidade de dar forma visual às ideias, a criatividade expressa de forma única nas produções individuais dos 51 estudantes e as competências trabalhadas na execução do projeto a partir de orientações e dos conteúdos explanados.

Essa percepção promovida pela experiência construtiva dos portfólios entra em diálogo com a função desempenhada que Hernández (2000, p.165) explana como uma função facilitadora de reconstrução e reelaboração de um processo de ensino-aprendizagem que o estudante cumpre mediante sua vivência artística na escola e fora dela.

4.2 PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO EM ARTES VISUAIS

A partir de todas as considerações feitas sobre o portfólio é necessário validar que sua utilização enquanto instrumento avaliativo na grande área da educação vem do campo da arte, como considera Hernández (2000, p.164).

Artistas, arquitetos e qualquer especialista que deseja mostrar sua trajetória profissional a um destinatário, tem o portfólio como grande ferramenta que elucida uma visão global do trabalho apresentado.

Já na educação, o portfólio apresenta-se como possibilidade avaliativa que traz todo o percurso que os estudantes desenvolvem mediante um determinado período escolar.

Para que essa trajetória aconteça nas artes visuais, tendo o portfólio como possibilidade avaliativa, é preciso considerar algumas informações importantes relacionadas ao próprio aspecto construtivo do instrumento em questão. Hernández (2000, p.166) aponta que o primeiro passo ao tratar da construção de um portfólio com estudantes, é estabelecer o propósito do portfólio na disciplina de Arte, enquanto possibilidade avaliativa. Isso corrobora com o que Villas Boas (2004, p.59) explica, que o trabalho inicial com portfólios em artes visuais necessita de diretrizes pedagógicas e critérios avaliativos pré-definidos com os próprios estudantes.

Hernández (2000, p.168 - 169) ainda continua com alguns passos importantes ao tratar da construção de um portfólio com estudantes, dessa vez, traz à tona a investigação das evidências e experiências provenientes do próprio acervo cultural e único dos estudantes mediante ao que se é explanado em sala de aula, e de como isso pode contribuir ricamente para o portfólio. Refletir sobre a reordenação de tudo que alimenta o portfólio é importante, à medida que nessa etapa o estudante exercita sua autoavaliação, suas intenções de aprendizagem sobre tal tópico ou conteúdo.

Por último, lembramos que o portfólio é propriedade do estudante e isso implica diretamente na forma que nós, docentes, interagimos com esse estudante e de como poderemos avaliar e ajudar os estudantes a avaliarem seu próprio trabalho dentro desse processo dinâmico e complexo que é justamente a essência de um portfólio. Villas Boas (2004, p.61) sugere que uma das possibilidades de ajudar nossos estudantes a avaliarem seu próprio processo é por meio de critérios, que por sua vez, partem do próprio estudante e do docente concernente a cada produção que alimentará o portfólio.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE UM PORTFÓLIO

5.1 PORTFÓLIO DE ARTES VISUAIS

Como supracitado anteriormente, a experiência construtiva do portfólio na linguagem das artes visuais foi realizada com estudantes da 1º série, do NEM, turma 02 - matutino, da Escola Estadual Professor José Quintella Cavalcanti, em Arapiraca - AL. Uma turma numerosa e produtiva, cheia de entusiasmo, com 51 estudantes oriundos de escolas municipais, particulares e da própria rede estadual.

O experimento da pesquisa foi realizado durante o 1º semestre de 2024, compreendendo o 1º e 2º bimestre do ano letivo. A turma 1M02 foi escolhida para essa experiência construtiva, logo após a socialização das respostas a avaliação diagnóstica (inicial - Apêndice A), que foi aplicada em sala de aula na primeira semana do respectivo ano letivo. Essa escolha de turma ocorreu de maneira prévia, através do entusiasmo demonstrado pelos próprios estudantes quanto à possibilidade construtiva de um portfólio e da interação da turma na socialização das respostas para a avaliação diagnóstica (inicial - Apêndice A).

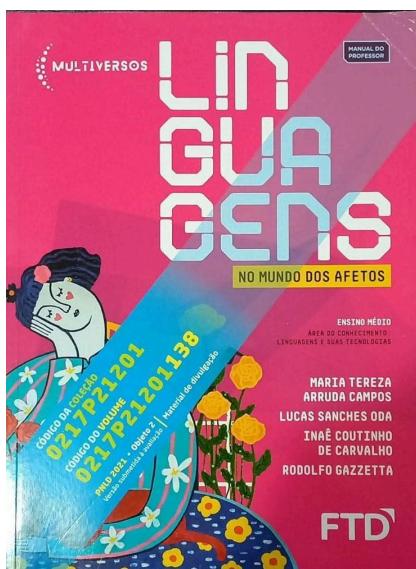
As perguntas da avaliação diagnóstica além de sondar, de maneira geral, conhecimentos prévios, outrora adquiridos no ensino fundamental, foram acrescentadas duas questões, de resposta pessoal, sobre portfólio e sua possibilidade de construí-lo em sala de aula como parte do aprendizado na disciplina de Arte. Posteriormente, socializei com a turma a escolha da mesma para realizarmos um experimento que duraria um semestre letivo, o que viria a ser um portfólio para a disciplina de Arte na linguagem visual, de acordo com Ambrósio (2015), Hernández (2000) e Villas Boas (2004).

Partimos então para averiguação dos conteúdos referentes aos bimestres que corresponderam ao experimento, apresentados no plano anual de ensino (figs. 1,2,3 e 4) e nas sugestões de materiais que compuseram a construção dos portfólios.

5.1.1 Conteúdos

Os conteúdos que fomentaram o portfólio partiram do próprio plano anual de ensino da disciplina de Arte (figs. 1,2,3 e 4), em consonância com o RecAL - Médio (2023) e a BNCC - Médio (2018). O livro didático da área de Linguagens e suas Tecnologias utilizado no ano de 2024, 1º e 2º bimestre, na respectiva unidade escolar foi o "Linguagens - No Mundo dos Afetos" (2021) da editora FTD.

Figura 5 - Livro didático.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Capítulos do livro no 1º bimestre - Como afeto, como me afeto:

- Arte e publicidade - o som e a imagem do consumo.

E seus respectivos conteúdos: Arte - definições e linguagens; Arte e comunicação;

Tópicos em história da arte: Arte pré-histórica brasileira.

Capítulos do livro no 2º bimestre - Rede de Afetos:

- O hip-hop como resistência.

E seus respectivos conteúdos: Arte urbana; Cultura *Hip-hop*; Tópicos em história da arte - Arte indígena brasileira.

5.1.2 Materiais

Os materiais sugeridos aos estudantes com a finalidade de serem utilizados para os portfólios foram: Papel Criativo: *off-set* 100g. A4 - coloridos; cola; tesoura; lápis/marcadores/canetinhas; pasta com canaleta plástica - transparente - A4. Esses materiais foram providenciados pelos próprios alunos individualmente e por vezes compartilhados entre si nas produções artísticas em sala de aula.

Figura 6 - Papel Criativo.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 7 - Pasta com canaleta transparente.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

5.1.3 Construção

A construção do portfólio foi subdividida em duas etapas, cada etapa de acordo com as divisões bimestrais.

Na primeira etapa, foram realizadas quatro propostas de atividades desenvolvidas em oito aulas.

Proposta 01

Criação de capa para o portfólio - cada estudante deveria criar sua capa através de alguma técnica em artes visuais que mais se sentisse à vontade e com temática de livre escolha, prezando pela criatividade e originalidade.

Sugestões de *layouts* foram mostradas para os estudantes, com o objetivo de que cada atividade que fosse realizada para o portfólio tivesse uma configuração de espaço na folha de papel criativo (figs. 8 - anexo).

Proposta 02

A proposta 02 foi baseada no conteúdo explanado sobre - 'Arte e comunicação: manifestações artísticas visuais x publicidade'.

Elaboração de *sticker art* (figurinhas) - essa proposta de atividade, primeiramente, os estudantes elaboraram um *layout*⁵ para a folha de papel criativo e depois fizeram um *lettering*⁶ para o título - 'Figurinhas', usando canetinhas e marcadores diversos (figs. 10 e 11 - anexo).

⁵ *Layout*, dentro da área projetual do *Design*, refere-se aos espaços de organização dos elementos visuais em um suporte físico ou digital de acordo com Pereira (2009).

⁶ *Lettering* ou *hand lettering* consiste em um desenho autoral de letras e palavras com materiais específicos gráficos analógicos como: brush, marcadores, canetas hidrocor, pincel de aquarela dentre outros. Muitas empresas de materiais artísticos disponibilizam dicas de como produzir um *lettering*, como é o caso da STAEDTLER.

Figura 9 - Exemplos de *stickers art* desenvolvida pelos estudantes.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Em seguida, sugeri que dentro desse *layout* deixassem um espaço para o quadro - ‘Minha vez’, onde nesse espaço, o estudante com suas palavras de forma autoral explicaria de maneira breve a experiência de realizar tal atividade.

Depois do quadro - ‘Minha vez’; os alunos fizeram um levantamento de paleta de cores que queriam usar na confecção das *sticker art* e começaram os rascunhos.

Rascunhos feitos, partimos para a finalização onde utilizaram papel adesivo brilhante e marcadores/hidrocores para confeccionar as figurinhas (temática livre) e fixá-las no papel criativo (figs 12 e 13 - anexo).

Proposta 03

A proposta 03 foi direcionada para casa, a partir de uma avaliação bimestral realizada pela área de Linguagens e suas Tecnologias. A produção textual do bimestre foi sobre o tema - 200 anos do Senado Brasileiro.

Doravante sobre o tema da redação bimestral, os estudantes elaboraram a proposta 03 que consistiu em: escolher um *layout* para o quadro - ‘Minha vez’ onde registraram suas impressões sobre os 200 anos do senado brasileiro + uma imagem do próprio espaço arquitetônico do senado (figs 14 e 15 - anexo).

Proposta 04

A proposta 04 foi baseada no conteúdo explanado sobre - 'Tópicos em história da arte: arte pré-histórica brasileira'. Foi a última proposta do 1º bimestre.

A proposta 04 foi direcionada para casa a partir do conteúdo explanado em sala de aula. Os estudantes elaboraram a proposta 04 do seguinte modo: escolheram um *layout* para o quadro - 'Minha vez' onde registraram suas impressões sobre o vídeo - 'O que é Arte Rupestre?' (canal: Toda Matéria no *Youtube*)⁷. Depois colaram ao lado do quadro na folha de papel criativo um *Qr code* impresso que direcionava para o vídeo.

A proposta 04 foi finalizada com uma atividade de prática artística visual, em sala de aula. Os estudantes experimentaram a técnica de *sgraffito* em um papel multicolorido revestido com uma película preta (popularmente chamada de papel mágico), no qual desbastando a película, a imagem iria surgindo. As imagens elaboradas foram com base no vídeo e no conteúdo explanado, posteriormente, os alunos fixaram o 'papel mágico' na folha de papel criativo (figs. 17 e 18 - anexo).

Figura 16 - Proposta 04.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

⁷ 'O que é Arte Rupestre?' - disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=os4dF6i_xs0. Acessado em abril de 2024.

Na segunda etapa, foram realizadas três propostas de atividades desenvolvidas em sete aulas.

Proposta 05

A proposta 05 foi direcionada para casa a partir da avaliação bimestral realizada pela área de linguagens e suas tecnologias. A produção textual do bimestre foi sobre o tema - Prosopopéia do escritor Bento Teixeira.

Doravante sobre o tema da redação bimestral, os estudantes elaboraram a proposta 05 que consistiu em: escolher um *layout* para o quadro - 'Minha vez' onde registraram suas impressões sobre o autor e o poema épico de 1601 + uma imagem da capa do livro do poema (figs. 19 - anexo).

Proposta 06

A proposta 06 foi baseada no conteúdo explanado sobre - 'Tópicos em história da arte: arte indígena brasileira'.

Elaboração de grafismos - nessa proposta de atividade, primeiramente, os estudantes elaboraram um *layout* para a folha de papel criativo e depois fizeram *lettering* para o título - 'Arte Indígena Brasileira' (usando canetinhas e marcadores diversos).

Depois do quadro - 'Minha vez' onde os estudantes opinam sobre a aula explanada; a proposta teve seu desfecho com uma atividade prática, onde os estudantes criaram grafismos usando canetinhas e marcadores, tendo como referência uma das ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU) de sua livre escolha; e as visualidades presentes no conteúdo (figs. 21 e 22 - anexo).

Figura 20 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Proposta 07

A proposta 07 foi baseada no conteúdo explanado sobre - Cultura *Hip-hop*.

Elaboração de *stencil* - nessa proposta de atividade, primeiramente, os estudantes elaboraram um *layout* para a folha de papel criativo e depois fizeram *lettering* para o título - 'Cultura *Hip-hop*' (usando canetinhas e marcadores diversos). Depois do quadro - 'Minha vez' onde os estudantes opinam sobre a aula explanada; a proposta teve seu desfecho com uma atividade prática, onde os estudantes criaram *stencils* usando papel *kraft* 140g, no tamanho A6, tendo como referência as visualidades presentes na explanação do conteúdo e imagens pesquisadas de livre escolha.

Figura 23 - Proposta 07.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Os desenhos feitos no papel *kraft* foram vazados com estilete ou tesoura fina, posteriormente, usamos pastel seco (cores diversas) para essa confecção da imagem em *stencil* no papel criativo. Sendo que a técnica do *stencil* é muito difundida no grafite e na pichação, ambas manifestações visuais, originárias da cultura *hip-hop* (figs. 24 e 25 - anexo).

As duas últimas aulas do 2º bimestre foram dedicadas para a autoavaliação de cada aluno mediante o que cada um produziu de atividades para o portfólio. Se gostariam de alterar alguma parte executada frente a proposta, ou material, ou questões estéticas onde a criatividade torna-se gritante e julgadora. Foi um momento importantíssimo para essa autorreflexão de suas próprias práticas e fazer artístico; onde ressaltei sempre que nenhum juízo de valor estético é tido como parâmetro avaliativo e o que mais seria considerado durante o processo era justamente essa vivência artística visual. Os estudantes que quiseram refazer ou fazer novamente qualquer etapa dessas propostas ficaram à vontade para apresentar novamente na aula seguinte. Finalizamos o 2º bimestre e a experiência construtiva de portfólio em artes visuais.

5.1.4 Finalização do experimento e *feedback* dos estudantes

A etapa final da experiência ocorreu com os estudantes respondendo uma avaliação diagnóstica (final - Apêndice B), feita no *google forms* e enviada para o grupo de *whatsapp* da turma. O formulário contou com sete perguntas e de maneira anônima os estudantes foram respondendo o que estava sendo solicitado. As análises dessas respostas geraram um *feedback* valioso sobre o respectivo experimento avaliativo através do portfólio.

Destaco o resultado de três respostas, respectivamente a três perguntas, onde verifico a validação desse experimento e do portfólio enquanto instrumento avaliativo na disciplina de Arte pelos próprios estudantes. O formulário com essa avaliação diagnóstica (final - Apêndice B), foi respondido por 30 estudantes dos 51 que compunham a turma.

Em sua opinião, o portfólio pode ser considerado um bom instrumento avaliativo? Por quê?

‘100% dos alunos que responderam a essa avaliação diagnóstica final, disseram que sim, porque estimula a criatividade e torna o processo de avaliar tranquilo.’

Em sua opinião, o portfólio dá a oportunidade aos estudantes de avaliar suas produções? Por quê?

‘95% dos alunos que responderam a essa avaliação diagnóstica final, disseram que sim, porque tem a possibilidade de refazer cada etapa caso não tenha ficado legal.’

Você gostaria que esse instrumento avaliativo fosse trabalhado novamente, na disciplina de Arte, nas outras séries subsequentes do ensino médio?

‘100% dos alunos que responderam a essa avaliação diagnóstica final, disseram que sim.’

Após esse retorno socializado com os próprios estudantes em sala, os portfólios foram organizados para serem devolvidos de maneira permanente a cada aluno. E para isso, a organização destes portfólios ocorreram da seguinte maneira, selecionei todos os portfólios completos (com todas as etapas concluídas), que totalizaram 20 portfólios. Posteriormente desses 20 portfólios completos, convidei a professora mentora da turma para que escolhesse os 10 portfólios que mais seguiram as orientações de *layout*, no espaço gráfico desenvolvido nas folhas de papel criativo, para serem colocados em votação.

Dos 10 portfólios selecionados pela professora mentora da turma, os estudantes elegeram 3 portfólios finalistas. A votação ocorreu de maneira bem simples (fig. 26), onde cada aluno da turma verificou os 10 portfólios que mais seguiram as orientações de layout no espaço gráfico desenvolvido nas folhas de papel criativo. Além dos 3 portfólios finalistas, eu e a professora mentora escolhemos a capa finalista pelo critério de *layout* e originalidade na composição visual que utilizou o próprio recurso do papel criativo em sua capa.

Figura 26 - Votação.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

A última aula do projeto foi dedicada para a devolução dos portfólios (fig. 27) a todos os estudantes, e para uma premiação aos estudantes dos 3 portfólios que os próprios alunos da turma elegeram. Foram concedidas 4 medalhas simbólicas aos três alunos eleitos e a estudante da capa finalista (fig. 28). Posterior a esse momento, chegamos à culminância do projeto com um lanche coletivo e agradecimentos (fig. 30).

Figura 27 - Devolução dos portfólios.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 28 - Capa finalista.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 29 - Culminância com a turma.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 30 - Agradecimentos.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar é desafiador, e esse desafio faz com que possamos driblar barreiras institucionais, por vezes sistêmicas, quando assumimos o compromisso de fomentar uma educação integral e de qualidade. Avaliar torna-se um processo de decisão no qual demanda uma ponderação nas nossas práxis pedagógicas frente a construção de conhecimento que ocorrerá dentro e fora de uma sala de aula.

Neste sentido, como propor a utilização de um instrumento avaliativo em artes que priorize a construção de conhecimento de maneira qualitativa e proporcione uma vivência artística dentro do componente curricular em questão?

Esse questionamento que perpassou minha jornada acadêmica, no ciclo da graduação e, especificamente na Residência Pedagógica em 2018-2019, concretiza-se com esse projeto de pesquisa no programa de mestrado em questão. Essa pesquisa, por sua vez, torna-se tangível através da conclusão deste artigo, juntamente com a elaboração do produto educacional na forma de sequência

didática, para que outros arte-educadores possam ter esse aporte teórico-prático de como gerir um portfólio na disciplina de Arte mediante sua realidade escolar.

Para essa realização foi necessário trazer à tona os conceitos vinculados à avaliação e à aprendizagem. Um bom aprendizado mantém relação estreita com o tipo de instrumento avaliativo que o docente dentro de sua práxis elenca para mensurar o conhecimento construído de seus educandos. E o resultado dessa mensuração, em sua maioria das vezes, revela muito mais sobre as reflexões que esse docente faz sobre sua didática a partir de uma perspectiva pedagógica.

O portfólio promove com êxito a resposta a esse questionamento, resposta esta que pude observar com a execução do experimento em sala de aula com estudantes do NEM da rede estadual de Alagoas. Foi um processo único em minha jornada acadêmica e profissional pois, agora como professor regente da disciplina, vejo outros lados que o bolsista da residência não observou anteriormente. O lado sistêmico que abruptamente engole as possibilidades de construção do conhecimento por priorizar o quantitativo na geração de gráficos educacionais ou pela supressão curricular de ter uma aula semanal por turma, o que torna essa prática quase inalcançável, e infelizmente leva muitos colegas ao comodismo pedagógico.

Independentemente de qualquer barreira, esse questionamento me levou a trazer autores e pesquisadores renomados que tratam com maestria sobre o ato nobre de avaliar o aprendizado de uma outra pessoa, dentro dessa conjuntura professor - estudante. Além dos autores que evocam o portfólio como um instrumento único que promove a reflexão, criticidade e autoavaliação de quem o produz. Ambrósio (2015), Hernández (2000) e Villas Boas (2004), coadunam com essa ideia motriz de que o estudante pode e deve ser o protagonista de seu caminhar acadêmico, construtor de seu aprendizado e vivência artística, e essas proposições são comprovadas pelo *feedback* que os estudantes ofereceram através das respostas a avaliação diagnóstica (final - Apêndice B).

Acredito no que Luckesi (2011) afirma, que avaliar é um ato amoroso, acolhedor, integrativo e inclusivo, porém para que essa afirmação seja verídica em campo, vai depender das nossas reflexões e autoavaliações perante nossas práxis pedagógicas no que diz respeito a promoção de possibilidades avaliativas que

coloquem o estudante como protagonista de sua jornada escolar, fator indispensável para a aprendizagem e sua formação cidadã.

REFERÊNCIAS

Alagoas. **Referencial Curricular de Alagoas – Ensino Médio.** Maceió, 2021. (versão preliminar). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Y0TpdydMmbjxLVW6mAU_ymtRofzQxmkT_/view. Acesso em: 03 abr. 2024.

Alagoas. **Referencial Curricular de Alagoas – Ensino Médio.** Maceió, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Y0TpdydMmbjxLVW6mAU_ymtRofzQxmkT_/view. Acesso em: 17 abr. 2024.

AMBRÓSIO, Márcia. **Avaliação, os Registros e o Portfólio - Ressignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015. 128 págs.

BARBOSA, Ana Mae; FONSECA, Annelise Nani da. (orgs) **Criatividade coletiva: arte educação no século XXI.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2023. 248 págs.

BLOOM, Benjamin Samuel. **Taxonomia de objetivos educacionais.** Nova Iorque: David Mckay, 1956. 262 págs. (v. 1)

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1344&Itemid=30192. Acesso em: 28 abr. 2024.

Brasil. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 abr. 2024.

Brasil. **Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília : MEC / SEF, 1998. 116 págs.

FERRAZ, Maria Helena Costa; FUSARI, Maria Fátima Rosa. **Arte na educação escolar.** 4º Edição. São Paulo: Cortez, 2010. 160 págs.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 264 págs.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista.** 44º Edição. Porto Alegre: Mediação, 2014. 104 págs.

KLENOWSKI, Valentina. Portfolios: promoting teaching. *Assessment in education: Principles, policy e practice*. Vol.7, nº2. UK: Carfax Publishing, Taylor e Francis Ltd, 2000. 215-236 págs.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5º Edição. São Paulo: Atlas, 2003. 310 págs.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas.** 2ª Edição. Casa do Psicólogo, 2011. 312 págs.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2006. 264 págs.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22º Edição. São Paulo: Cortez, 2011. 272 págs.

MÖDINGER, Carlos Roberto; et al. **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes.** Erechim: Edelbra, 2012. 168 págs.

OLIVEIRA, S. R. M; NUNES, S. C. A complexa busca da transdisciplinaridade no ensino de arte. In:ANPAP: 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais – 21 a 26/09/2009 - Salvador, Bahia. *Anais*. Salvador: EDUFBA. 2009. 3830-3842 págs.

PEREIRA, Kátia Helena. **Como usar Artes Visuais na sala de aula.** 2º Edição. São Paulo: Contexto, 2009. (Coleção Como usar na sala de aula). 160 págs.

Plano De Ensino Anual – 2024. Ensino Médio. Escola Estadual de Educação Básica Professor José Quintella Cavalcanti.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 183 págs.

RIBEIRO, Cristiano Acosta; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. Refletindo sobre a avaliação no ensino de artes visuais a partir do portfólio. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 1, p. 148-162, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2779>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos.** 2º Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 137 págs.

SOUZA, Fabiana Lopes de; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. O portfólio na docência em artes visuais: possibilidades na avaliação de processos. **Revista Didática Sistêmica**, ISSN 1809-3108 v. 22, n. 1, p.158-172, (2020). Disponível em:
<file:///C:/Users/Lucas/Downloads/126267,+Redsis14.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

STAEDTLER. Aprender a fazer hand lettering de forma fácil – com o Guia de hand lettering. Disponível em:
<https://www.staedtler.com/br/pt/descobrir/guia-de-hand-lettering/> Acesso em: 09 jan. 2025.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.** 17º Edição. São Paulo: Libertad, 2007. 133 págs.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2024. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 192 págs.

ANEXOS

Figura 8 - Exemplo de capa construída por uma estudante

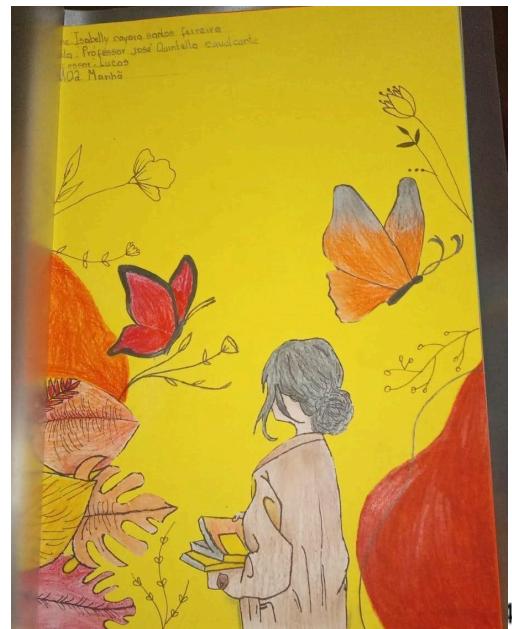


Figura 10 - Exemplos de *stickers art* desenvolvida pelos estudantes.



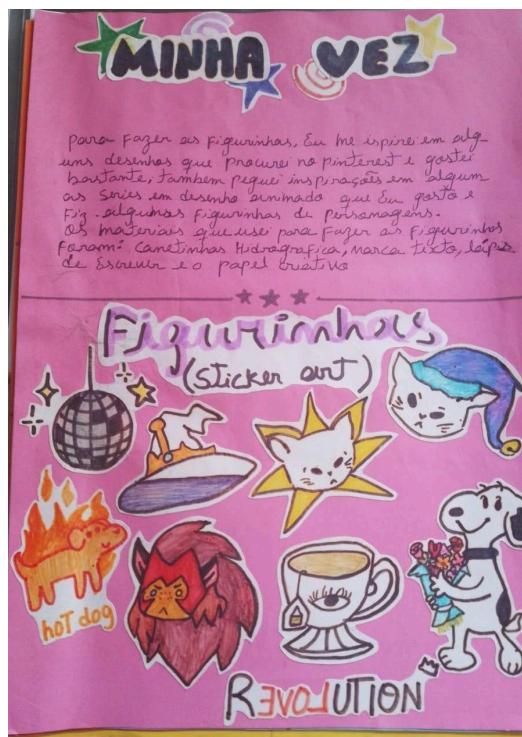
Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 11 - Exemplos de *stickers art* desenvolvida pelos estudantes.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 12 - Proposta 02.



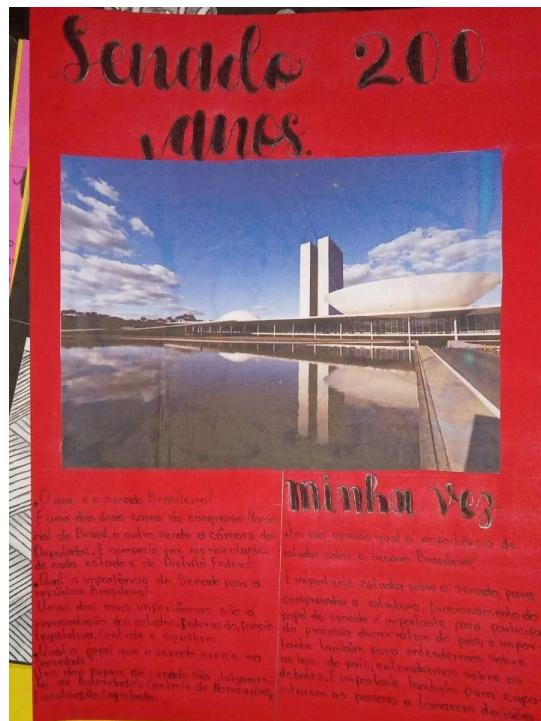
Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 13 - Proposta 02.



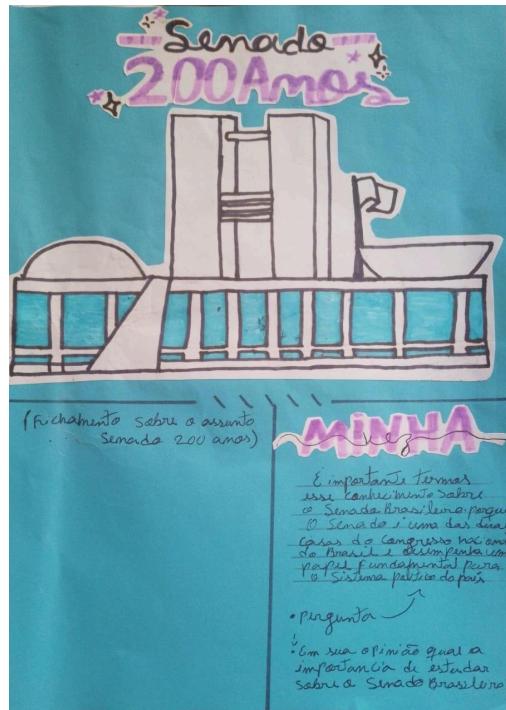
Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 14 - Proposta 03.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 15 - Proposta 03.



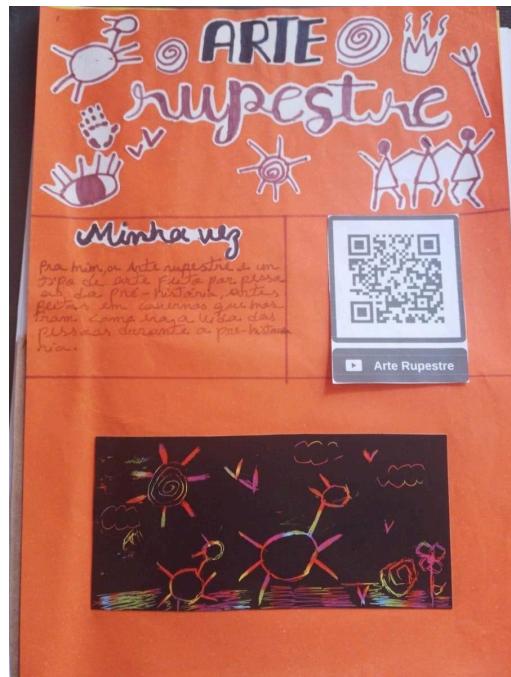
Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 17 - Proposta 04.



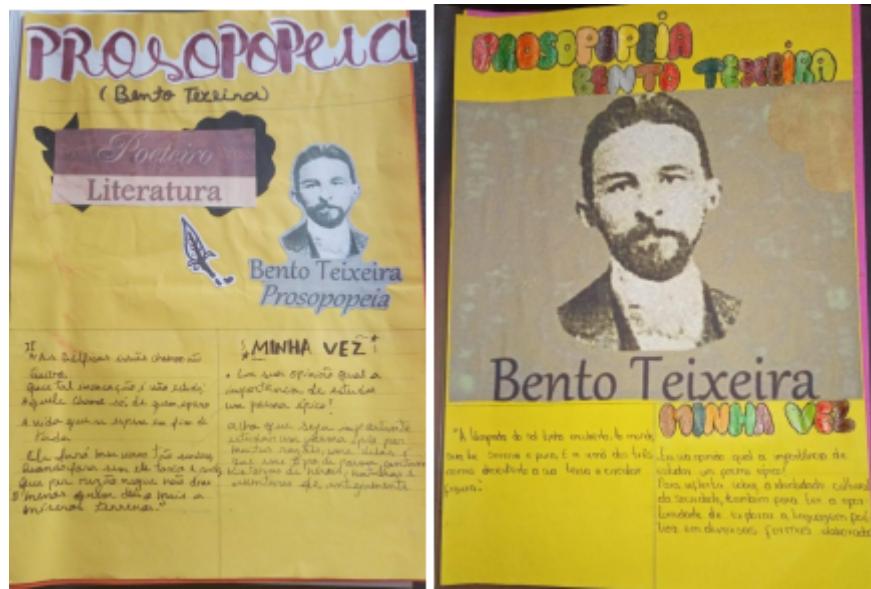
Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 18 - Proposta 04.



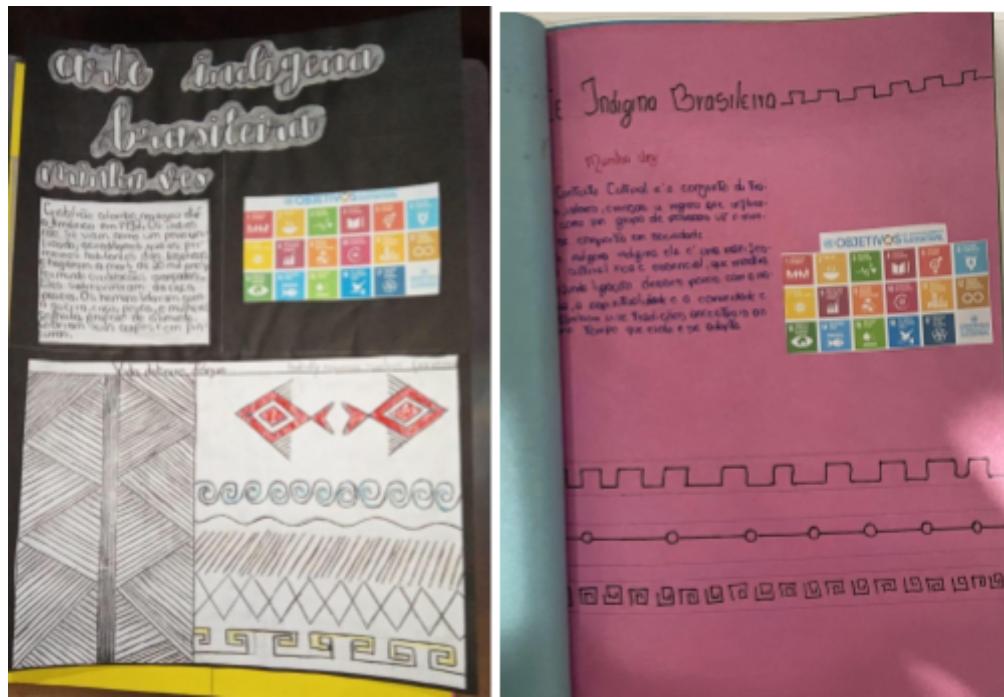
Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 19 - Proposta 05.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 21 - Proposta 06.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 24 - Proposta 07.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Figura 25 - Proposta 07.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

APÊNDICE A - ATIVIDADE DIAGNÓSTICA (INICIAL)



Governo do Estado de Alagoas
Secretaria de Estado da Educação de Alagoas
5ª Gerência Especial de Educação
E.E.E.B.P. José Quintela Cavalcanti – Disciplina: Arte

Avaliação Diagnóstica – I Bimestre

1ª Série

- 1 – O que você entende por arte?
- 2 – Em sua opinião, para que serve a arte?
- 3 - Que tipo de arte você mais gosta?
- 4 – Quais são as linguagens da arte?
- 5 - O que você espera aprender na disciplina de Arte?
- 6 – Quais materiais artísticos você gosta de usar ou já teve contato?
- 7 – Em sua opinião podemos usar a arte para nos comunicarmos?
- 8 – O que você acha necessário para compreendermos uma obra de arte?
- 9 – Você sabe o que é um portfólio?
- 10 – Você acha possível criar um portfólio nas aulas de Arte e aprender com essa construção?

APÊNDICE B - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (FINAL)

Atividade diagnóstica (final) - Portfólio de artes 2024 (1M02)

* Indica uma pergunta obrigatória

1 - Em sua opinião, o portfólio foi uma experiência artística em sala de aula? *

2 - Qual a etapa que mais chamou sua atenção na construção do seu portfólio? *

3 - Em sua opinião, o portfólio de artes pode ser considerado um bom instrumento avaliativo? Por quê? *

4 - Em sua opinião, o portfólio dá a oportunidade aos estudantes de avaliar suas produções? Por quê? *

5 - O que você gostaria de ter acrescentado em seu portfólio de artes? *

6 - Qual sugestão você indica para outros estudantes que irão iniciar o ano letivo e trabalhar com portfólio? *

7 - Você gostaria que esse instrumento avaliativo fosse trabalhado novamente, na disciplina de Arte, nas outras séries subsequentes do ensino médio?*



Proposta pedagógica em artes visuais para o Novo Ensino Médio (NEM).

Mestrando: Lucas Nascimento Carvalho.
ProfArtes - 2025



Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - UFBA



**Sequência didática para professores de Arte
que desejam avaliar utilizando o portfólio.**



Agradecimentos

Agradeço imensamente a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para mais um ciclo em minha vida e carreira acadêmica.

Muito obrigado aos estimados professores (as) que compuseram a banca examinadora.

Muito obrigado a professora Drª. Cristiane Santos Barreto, orientadora excepcional.

Muito obrigado aos meus amigos e colegas de profissão tanto de Alagoas quanto de Pernambuco, pelas trocas diárias e doses altas de incentivo.

Muito obrigado a todos os estudantes da turma 1M02 (2024) da Escola Estadual de Educação Básica Professor José Quintella Cavalcanti em Arapiraca - AL.

Obrigado a Deus, família - meu pai (in memoriam) e a mim mesmo por manter a fé e perseverança.



Proposta Pedagógica apresentada ao
Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES
(Pós-graduação *Stricto Sensu*), do Instituto de Humanidades, Artes e
Ciências, Professor Milton Santos da Universidade Federal da Bahia –
UFBA/UFU como requisito final à obtenção do grau de Mestre em Artes.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Cristiane
Santos Barreto.

Linha de Pesquisa: Processos de
ensino, aprendizagem e criação em artes.



Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - UFBA

Nota aos Professores

Estimados arte-educadores das escolas públicas brasileiras, assim como vocês, sou arte-educador na educação básica da rede estadual de Alagoas e de Pernambuco. Através desse trabalho convido todos a refletir um pouco sobre as maneiras de avaliar nossos estudantes.

A avaliação é um dos pilares mais importantes da educação. Não é uma tarefa simples, e por vezes, acaba tornando-se um desafio que exige de nós ponderações e mudanças sobre nossas próprias práxis-pedagógicas.

Nessa proposta pedagógica desenvolvi uma sequência didática, mediante um modelo de portfólio que foi construído por estudantes do Novo Ensino Médio (NEM), obtendo a finalidade de apporte teórico-prático sugestivo para professores de artes visuais que queiram usar esse instrumento avaliativo em suas aulas.



Atenciosamente,
Prof. Esp. Lucas Nascimento Carvalho.

Sequência Didática



Essa sequência didática foi elaborada a partir da experiência construtiva de portfólios na disciplina de Arte da educação básica. Essa experiência contou com a participação de estudantes da 1º série do NEM (turma 02 - matutino) da rede estadual de Alagoas, na Escola Estadual de educação Básica Professor José Quintella Cavalcanti em Arapiraca - AL, no período que compreendeu o 1º e 2º bimestre do ano letivo de 2024; as aulas ocorreram nas segundas-feiras no último horário do turno matutino (10h45min - 11h35min).

Orientações, atividades, dicas, correções, armazenamento das produções, tudo foi elaborado em conjunto com os estudantes. Essa experiência resultou em 51 portfólios únicos, o que reflete a diversidade dos educandos. As atividades que compreenderam a construção dos portfólios foram estruturadas mediante o RecAL - Médio, BNCC Médio e do livro didático da área de Linguagens e suas Tecnologias. Todas as produções foram avaliadas processualmente de forma contínua durante o período já supracitado; tanto de forma qualitativa como quantitativa.

Cada professor sinta-se convidado a adaptar essa sequência didática frente a sua realidade escolar e curricular, quando construir uma proposta de portfólio artístico.

O livro didático da área de Linguagens e suas Tecnologias utilizado no ano de 2024, 1º bimestre, na respectiva unidade escolar é o "Linguagens - No Mundo dos Afetos" (2021) da FTD.

Capítulos do livro no 1º bimestre:

Como afeto, como me afeto

- Arte e publicidade - o som e a imagem do consumo.

Capítulos do livro no 2º bimestre:

Rede de Afetos

- O *Hip-hop* como resistência.



Conteúdos do 1º bimestre:

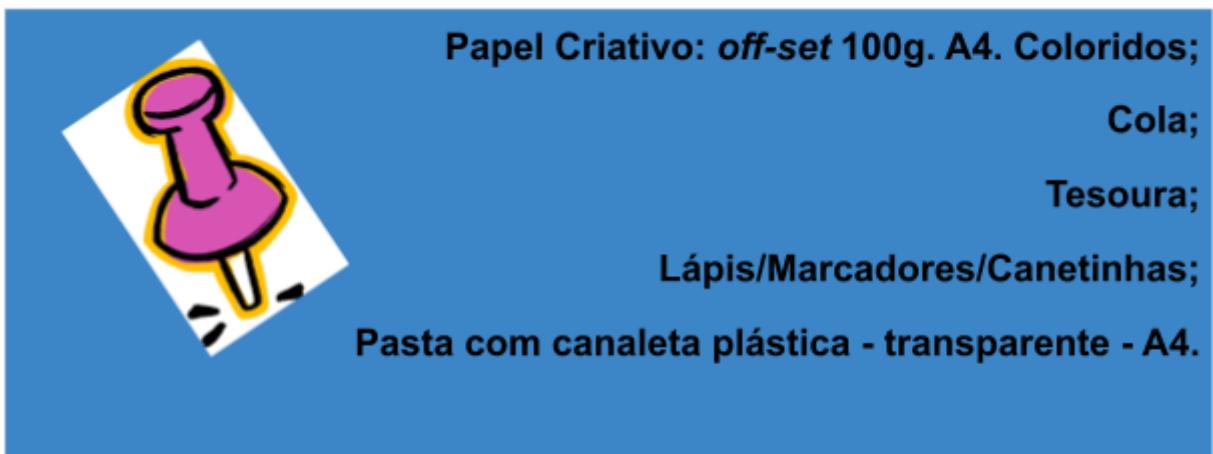
- Arte - definições e linguagens;
- Arte e comunicação;
- Tópicos em história da arte - Arte pré-histórica brasileira.

Conteúdos do 2º bimestre:

- Arte urbana;
- Cultura *Hip-hop*;
- Tópicos em história da arte - Arte indígena brasileira.

Materiais

Os materiais sugeridos aos estudantes com a finalidade de serem utilizados para os portfolios de arte foram:



Esses materiais foram providenciados pelos próprios alunos individualmente e por vezes compartilhados entre si nas produções artísticas em sala de aula. A seguir, essa sequência didática mostrará sob relato de experiência, a construção dos portfólios que compreenderam 18 aulas e 07 propostas de atividades.

Parte I - Aula 01 a 08.



Público-alvo: Estudantes do grupo - 1M02 (1º série / matutino/ turma 02).

Componente Curricular: Arte.

Duração da aula: 50 minutos.

Objetivo(s): Propor a construção de um portfólio na linguagem visual mediante as vivências escolares em sala de aula a partir do plano de ensino anual da disciplina, especificamente, no I e II bimestre letivos.

Conteúdos: Arte - definições e linguagens; Arte e comunicação; Tópicos em história da arte: Arte pré-histórica brasileira.

Metodologias: Aulas expositivas com explanação teórica, leitura compartilhada, análise imagética e escrita do fichamento proposto; aulas práticas de acordo com o conteúdo abordado bimestralmente com utilização de materiais diversos, dentro do espaço escolar contemplando culminâncias de atividades do portfólio.

Competências e habilidades: BNCC - Médio : Artes (I, III e VI) e suas respectivas habilidades (EM13LGG101, EM13LGG301, EM13LGG602).

Recursos didáticos: Pincel, livro didático e/ ou paradidático, *notebook*, *data show*, caixa de som e os materiais diversos relacionados com as atividades do portfólio (cola, tesoura, papéis, canetas/ marcadores, etc).

Proposta avaliativa: Os estudantes serão avaliados processualmente de forma qualitativa pela participação e do desempenho obtido nas propostas acordadas. O docente pode atribuir uma nota para o processo quantitativo de rendimento escolar.

Desenvolvimento:

Aula 01

- Apresentação do calendário letivo semestral (1º e 2º bimestre) e do plano de aula anual;
- Apresentação da proposta de projeto construtivo sobre o portfólio;
- Questionário diagnóstico inicial sobre a proposta para os estudantes responderem e depois socializamos as respostas;
- Apresentação dos materiais sugeridos para serem trabalhados nesse processo avaliativo.

Aula 02

PROPOSTA 01

- Criação de capa para o portfólio - cada estudante deveria criar sua capa através da técnica em artes visuais que mais se sentisse à vontade (desenho, pintura, colagem e etc), e com temática de livre escolha, prezando pela criatividade e originalidade.
- Sugestões de *layouts* foram mostradas para os estudantes, com o objetivo de que cada atividade realizada para o portfólio tivesse uma configuração de espaço gráfico na folha de papel criativo.

Aula 03

- Aula expositiva/dialogada - 'Arte e comunicação: manifestações artísticas visuais x publicidade'. A proposta 02 foi baseada no conteúdo explanado.

Aula 04

PROPOSTA 02

- Elaboração de *sticker art* (figurinhas) - essa proposta de atividade, primeiramente, os estudantes elaboraram um *layout* para a folha de papel

criativo e depois fizeram *lettering* para o título - 'Figurinhas' (usando canetinhas e marcadores diversos).

Figurinhas.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

- Em seguida, sugeri que dentro desse *layout* deixassem um espaço para o quadro - 'Minha vez', onde nesse espaço, o estudante com suas palavras de forma autoral explicaria de maneira breve a experiência de realizar tal atividade.
- Depois do quadro - 'Minha vez'; os alunos fizeram um levantamento de paleta de cores que queriam usar na confecção das *sticker art* e começaram os rascunhos.
- Rascunhos feitos, partimos para a finalização onde utilizaram papel adesivo brilhante e marcadores/hidrocores para confeccionar as figurinhas (temática livre) e fixá-las no papel criativo.

Aula 05

PROPOSTA 03

- A proposta 03 foi direcionada para casa a partir de uma avaliação bimestral realizada pela área de linguagens e suas tecnologias. A produção textual do bimestre foi sobre o tema - 200 anos do Senado Brasileiro.

- Doravante sobre o tema da redação bimestral, os estudantes elaboraram a proposta 03 que consistiu em: escolher um *layout* para o quadro - 'Minha vez' onde registraram suas impressões sobre o senado brasileiro + uma imagem do próprio espaço arquitetônico do senado.

Aula 06

- Aula expositiva/dialogada - 'Tópicos em história da arte: arte pré-histórica brasileira'. A proposta 04 foi baseada no conteúdo explanado e foi a última do 1º bimestre.

PROPOSTA 04

- A proposta 04 foi direcionada para casa a partir do conteúdo explanado em sala de aula. Os estudantes elaboraram a proposta 04 do seguinte modo: escolheram um *layout* para o quadro - 'Minha vez' onde registraram suas impressões sobre o vídeo - 'O que é Arte Rupestre?' (canal : Toda Matéria no *Youtube*). Depois colaram ao lado do quadro na folha de papel criativo um *qr code* impresso que direcionava para o vídeo.

Aula 07

PROPOSTA 04

- A proposta 04 foi finalizada com uma atividade de prática artística visual, em sala de aula. Os estudantes experimentaram a técnica de *sgraffito* em um papel multicolorido revestido com uma película preta (popularmente chamada de papel mágico), no qual desbastando a película, a imagem iria aparecendo. As imagens elaboradas foram com base no vídeo e no conteúdo explanado, posteriormente, os alunos fixaram o 'papel mágico' na folha de papel criativo.

Aula 08

- Essa aula foi dedicada para autoavaliação de cada aluno mediante o que cada um produziu de atividades para o portfólio. Se gostariam de alterar alguma parte executada frente a proposta, ou material, ou questões estéticas onde a criatividade torna-se gritante e julgadora. Foi um momento importantíssimo para essa auto reflexão de suas próprias práticas e fazer artístico; onde ressaltei sempre que nenhum juízo de valor estético é tido como parâmetro avaliativo e o que mais seria considerado durante o processo era justamente essa vivência artística visual. Os estudantes que quiseram refazer ou fazer novamente qualquer etapa dessas propostas ficaram à vontade para apresentar novamente na aula seguinte. Finalizamos o 1º Bimestre.

Parte II - Aula 09 a 18.



Público-alvo: Estudantes do grupo - 1M02 (1º série / matutino/ turma 02).

Componente Curricular: Arte.

Duração da aula: 50 minutos.

Objetivo(s): Propor a construção de um portfólio artístico mediante as vivências escolares em sala de aula a partir do plano de ensino anual da disciplina, especificamente, no I e II bimestre letivos.

Conteúdos: Arte urbana; Cultura *Hip-hop*; Tópicos em história da arte - Arte indígena brasileira.

Metodologias: Aulas expositivas com explanação teórica, leitura compartilhada, análise imagética e escrita do fichamento proposto; aulas práticas de acordo com o conteúdo abordado bimestralmente com utilização de materiais diversos, dentro do espaço escolar contemplando culminâncias de atividades do portfólio.

Competências e habilidades: BNCC - Médio : Artes (II, V e VII) e suas respectivas habilidades (EM13LGG201, EM13LGG502, EM13LGG702).

Recursos didáticos: Pincel, livro didático e/ ou paradidático, notebook, data show, caixa de som e os materiais diversos relacionados com as atividades do portfólio (cola, tesoura, papéis, canetas/ marcadores, etc).

Proposta avaliativa: Os estudantes serão avaliados processualmente de forma qualitativa pela participação e do desempenho obtido nas propostas acordadas. O docente pode atribuir uma nota para o processo quantitativo de rendimento escolar.

Desenvolvimento:

Aula 09

- Essa aula, já no 2º bimestre letivo, foi uma retomada depois das outras avaliações bimestrais que os estudantes efetuaram.

PROPOSTA 05

- A proposta 05 foi direcionada para casa a partir da avaliação bimestral realizada pela área de linguagens e suas tecnologias. A produção textual do bimestre foi sobre o tema - Prosopopéia do escritor Bento Teixeira.
- Doravante sobre o tema da redação bimestral, os estudantes elaboraram a proposta 05 que consistiu em: escolher um *layout* para o quadro - 'Minha vez' onde registraram suas impressões sobre o autor e o poema épico de 1601 + uma imagem da capa do livro do poema.

Aula 10

- Aula expositiva/dialogada - 'Tópicos em história da arte: arte indígena brasileira'. A proposta 06 foi baseada no conteúdo explanado.

Aula 11

PROPOSTA 06

- Elaboração de grafismos - nessa proposta de atividade, primeiramente, os estudantes elaboraram um *layout* para a folha de papel criativo e depois fizeram *lettering* para o título - 'Arte indígena brasileira' (usando canetinhas e marcadores diversos).
- Depois do quadro - 'Minha vez' onde os estudantes opinam sobre a aula explanada; a proposta teve seu desfecho com uma atividade prática, onde os estudantes criaram grafismos usando canetinhas e marcadores, tendo como referência uma das ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU) de sua livre escolha; e as visualidades presentes no conteúdo.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Aula 12

- Aula expositiva/dialogada - Cultura *Hip-hop*. A proposta 07 foi baseada no conteúdo explanado.

Aula 13

PROPOSTA 07

- Elaboração de stencil - nessa proposta de atividade, primeiramente, os estudantes elaboraram um *layout* para a folha de papel criativo e depois fizeram *lettering* para o título - 'Cultura Hip-hop' (usando canetinhas e marcadores diversos).
- Depois do quadro - 'Minha vez' onde os estudantes opinam sobre a aula explanada; a proposta teve seu desfecho com uma atividade prática, onde os estudantes criaram *stencils* usando papel *kraft* 140g, no tamanho A6, tendo como referência as visualidades presentes no conteúdo e imagens pesquisadas de livre escolha.

Elaboração de *stencil*.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Aula 14

PROPOSTA 07

- Os desenhos feitos no papel *kraft* foram vazados com estilete ou tesoura fina, posteriormente, usamos pastel seco (cores diversas) para essa confecção da imagem em *stencil* no papel criativo. Sendo que a técnica do *stencil* é muito

difundida no grafite e na pichação, ambos manifestações visuais, originários da cultura *Hip-hop*.

Aula 15

- Essa aula, assim como a aula 08, foi dedicada para autoavaliação de cada aluno mediante o que cada um produziu de atividades para o portfólio. Se gostariam de alterar alguma parte executada frente a proposta, ou material, ou questões estéticas onde a criatividade torna-se gritante e julgadora. Foi um momento importantíssimo para essa autorreflexão de suas próprias práticas e fazer artístico; onde ressaltei sempre que nenhum juízo de valor estético é tido como parâmetro avaliativo e o que mais seria considerado durante o processo era justamente essa vivência artística visual. Os estudantes que quiseram refazer ou fazer novamente qualquer etapa dessas propostas ficaram à vontade para apresentar novamente na aula seguinte. Finalizamos o 2º bimestre e a experiência construtiva de portfólio de artes.

Aula 16

- Essa aula foi dedicada para que os estudantes pudessem responder um questionário simples com perguntas específicas sobre a experiência construtiva de um portfólio na disciplina de Arte no 1º semestre letivo de 2024.

Aula 17

- Essa aula foi dedicada para que os estudantes pudessem votar e escolher os três portfólios mais completos durante esse processo levando em consideração *layout* e organização do espaço gráfico nas folhas de papel criativo. Antes da votação, eu o docente da disciplina juntamente com a professora mentora da turma, selecionamos 20 portfólios completos com todas as atividades e propostas cumpridas. Além disso, decidimos também eleger o portfólio com a capa finalista pelo critério do *layout* e originalidade da composição visual que utilizou o próprio recurso do papel criativo em sua capa.

Votação.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Aula 18

- A última aula do projeto foi dedicada para a devolução dos portfólios a todos os estudantes, e para a premiação dos 3 portfólios que os próprios alunos elegeram. Foram concedidas 4 medalhas simbólicas aos três alunos eleitos e a estudante com a capa finalista. Posterior a esse momento, chegamos a culminância do projeto com um lanche coletivo e agradecimentos

Portfólios.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Culminância com a turma.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.

Agradecimentos.



Fonte: acervo do pesquisador, 2024.



Prof-Artes

Mestrado Profissional em Artes

Mestrando: Lucas Nascimento Carvalho.
ProfArtes - 2024

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências - UFBA